

## **PRODUÇÃO DE ROSAS EM PROPRIEDADE FAMILIAR DE PELOTAS**

**DANIELA HÖHN<sup>1</sup>; DOUGLAS SCHULZ BERGMANN DA ROSA<sup>2</sup>; ROBERTA  
MARINS NOGUEIRA PEIL<sup>3</sup>; PAULO ROBERTO GROLI<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dani.hohn.sc@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – douglas-schulz@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - rmpeil@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – prgrolli@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Rio grande do Sul é um dos maiores consumidores de rosas por habitante no Brasil. Contudo, a maior parte destas flores de corte são importadas de outros estados ou de fora do País. As condições climáticas para o cultivo de roseiras no Rio Grande do Sul não são as mais favoráveis, especialmente na região Sul do Estado. A pouca produção existente concentra-se em produtores familiares e é limitada pelas grandes variações de temperatura, alta umidade relativa do ar e condições insuficientes de radiação solar, especialmente no outono/inverno.

As grandes variações de temperatura são impróprias para a produção de rosas, pois, em um mesmo dia pode-se ter uma amplitude térmica que pode ser superior a 20°C. Temperaturas noturnas inferiores a 18° (medias de 12 a 15° C) e diurnas entre 23 e 25° C são mais apropriadas e contribuem para a formação adequada dos botões florais (Petry, 2008). A umidade relativa do ar elevada durante o ano todo também é prejudicial, por propiciar a incidência de doenças e pragas que podem atacar as plantas.

A roseira é uma planta que deve ser cultivada sob elevada intensidade luminosa, não se desenvolvendo bem em locais com baixa condição de luz. A necessidade de horas diárias de radiação solar, com boa ventilação e boa drenagem do solo é fundamental para o seu sucesso. .

O objetivo deste estudo foi à realização de um trabalho de campo junto a um produtor de rosas, para vivenciar sua realidade, entender as dificuldades e limitações dentro da cadeia produtiva de rosas.

### **2. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado no período de abril a julho de 2015, e foi dividido em três etapas. A primeira etapa caracterizou-se na visita ao produtor, para conhecimento do mesmo e da propriedade, além do levantamento dos dados preliminares. Na segunda foi realizado o levantamento completo das informações, condições de produção, diagnóstico de toda a propriedade, além do acompanhamento nas tarefas diárias desenvolvidas pelo produtor em cada fase do sistema produtivo. Esta etapa foi efetuada em diferentes dias, a fim de participar, desde o preparo das mudas até a comercialização do produto final.

Outra tarefa efetuada nesta fase foi à coleta de solo, para a realização da análise, a fim de verificar a fertilidade e necessidade de calagem. Para a coleta das amostras de solo, a área foi dividida em duas glebas, coletando-se 10 sub-amostras de cada gleba, que posteriormente foram homogeneizadas e enviadas ao laboratório, onde realizou-se a análise, e por fim a interpretação da mesma.

A terceira etapa foi caracterizada pela participação na comercialização final das flores, mantendo contato com os clientes do produtor a fim de verificar o perfil do público consumidor. Nesta fase, foi realizada uma pesquisa de campo com os consumidores através da aplicação de um questionário simples e rápido, durante 3 dias de comercialização, onde foram entrevistadas 20 pessoas. Estas entrevistas foram direcionadas para os clientes mais assíduos, com isso foi possível ter uma resposta verdadeira das preferências, em relação à cor, preço e finalidade do produto.

No final, os dados coletados em todas as etapas do estudo foram analisados para buscar uma estratégia de ação a fim de sugerir melhorias ao produtor, visando aumentar a produtividade, as condições de trabalho e especialmente a qualidade do produto final.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propriedade estudada está localizada na colônia Rincão da Caneleira, Pelotas – RS. Possui aproximadamente 14,8 hectares, sendo que aproximadamente cinco estão destinados para o uso agrícola. Boa parte ainda é mantida com mata nativa e apenas 0,6 ha é utilizado para o cultivo de rosas. Destes, aproximadamente 0,4 ha é destinado à produção de flores para corte e 0,2 ha à produção de mudas de roseiras.

Os produtores de rosas, dona Nádia e o senhor Cleodecir Schmidt iniciaram a atividade há aproximadamente oito anos, com a aquisição das variedades e absorvendo os clientes de outro produtor que abandonou a atividade.

Atualmente, a produção conta com cerca de 40 variedades de rosas, mas já possuiu aproximadamente 80. Porém, problemas com doenças tem prejudicado o cultivo, causando a morte de grande parte das plantas. Este foi um dos fatores que provocou a redução drástica da produtividade, fazendo com que a produção ficasse parada por cerca oito meses, no ano de 2014. Apesar dos problemas na produção de rosas para corte, a produção de mudas não foi afetada, sendo comercializada cerca de 3500 mudas neste mesmo ano.

A comercialização dos produtos é realizada na cidade de Pelotas, todas as terças e sextas-feiras no período da manhã, diretamente ao consumidor final. O preço de comercialização das flores varia de acordo com o comprimento do ramo longo (de 50 a 60 cm) médio (em torno de 40 cm) e curto (de 20 a 30 cm).

Entretanto, antes de sugerir alterações e adaptações para que os produtores obtenham maior sucesso em seu sistema produtivo, é necessário ter uma visão mais profunda do seu trabalho, para que assim possam traçar metas mais tangíveis de serem aplicadas. Desta forma, acompanhamos tanto o processo produtivo como a comercialização do produto final.

Figura 1: Resultados da pesquisa com os consumidores:



Figura 1: (A) cor de preferência; (B) Preço; (C) Finalidade do produto.

Anteriormente a pesquisa, uma das sugestões foi focar em um grupo pequeno de cores e aumentar o valor de venda. Porém, após a análise das respostas foi possível notar que o mercado local busca a diversidade de cores (65% dos clientes) e este satisfeito com o preço do produto (90% dos clientes) adquire a flor com a finalidade para decoração (80% dos clientes). Com isso, a pesquisa foi importante, pois direcionou nossas ideias, onde então o preço e diversidade de cores devem ser mantidos, ganhando o produtor não no preço e sim na quantidade do produto vendido.

Em relação à área de produção das rosas, foram sugeridas diversas alternativas, cujas principais são: o uso de adubação verde nas entre linhas de plantas, permitindo a ciclagem de nutrientes como Fósforo (P) e Potássio (K), devido aos altos teores encontrados na análise do solo. Também foi sugerida a aplicação de calcário para fazer a correção do solo. Construção de uma cobertura ou estufa destinada para a produção das rosas. Elaboração de um mapa de campo, assim como identificação de cada planta com as seguintes informações: variedade, cor do botão floral e data de transplante.

Para o local de preparo das rosas, sugeriu-se a adequação e organização do mesmo, além da climatização do ambiente, possibilitando melhores condições de trabalho ao produtor e maior qualidade do produto final, garantindo maior durabilidade e pós-colheita das rosas.

Problemas e limitações identificados no sistema produtivo:

- Área de produção de mudas distante do local de armazenamento;
- Local de preparo das flores inadequado (pouca organização, falta climatização do ambiente e presença de animais domésticos);
- Uso de plantas matrizes para propagação oriundas da mesma área de produção das flores;
- Excesso de nutrientes no solo como (P e K) na área de produção das flores;
- Cultivo a céu aberto;
- Baixa disponibilidade de mão de obra;
- Falta de estrutura adequada para o armazenamento das mudas;
- Falta de assistência técnica;
- Dificuldade de recursos para investimentos na produção;
- Propriedade localizada em uma região onde as condições do inverno não são propícias ao cultivo da roseira;
- Condições de baixa temperatura e alta umidade favorecem o surgimento de pragas e doenças ao longo do ano, como: pulgões (*Capitophorus rosarum*) e abelha irapuã (*Trigona sponipes*), e as doenças: míldio (*Peronospora spars*), pinta-preta (*Diplicarpon rosae*), cancro da haste (*Coniothyrium fuckelli*) e podridão das flores (*Botrytis cinerea*).

Pontos positivos diagnosticados na propriedade:

- Produção sustentável;
- Reduzido uso de agrotóxicos;
- Manutenção da família com a venda de rosas;
- Disponibilidade de água;
- Variabilidade de produtos;
- Visão comercial;
- Produtor aberto a receber orientação;

- Clientes assíduos.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho proporcionou um maior envolvimento do produtor com a pesquisa, uma vez que a mesma propiciou a troca de informações, conhecimento técnico e experiência de ambas as partes envolvidas.

A produção de rosas no sistema adotado pelo produtor possibilita a manutenção da família em uma pequena área de agricultura familiar, contudo a falta de assistência técnica compromete o desempenho adequado e a continuidade de forma satisfatória do sistema produtivo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBRAFLOR. **Contexto e Perspectiva, boletim de análise do mercado de flores e plantas ornamentais**. Março de 2011. Online. Disponível em: <http://www.ibraflor.com/publicacoes/vw.php?cod=160> Acesso em: 14 de julho de 2015.

PETRY, C. **Plantas Ornamentais: aspectos para a produção**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 2 ed.

UFRGS. **Censo da produção de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul/Brasil na virada do milênio**. 2002. Online. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3411/000337748.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

USP. **Clima limita produção de rosas no Rio Grande do Sul**. Agência USP de notícias. São Paulo, 27 de julho. 2011. Online. Disponível em: [www.usp.br/agen/?p=66002](http://www.usp.br/agen/?p=66002) acesso 14 de julho de 2015. Acessado em 15 de julho de 2015.